

# FH se diz cansado de lutar por reformas

Durante seminário em que admite haver racismo no país, presidente faz desabafo e pede criatividade

Roberto Stuckert Filho

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que está sem forças por causa da luta para aprovar as reformas no Congresso. Queixando-se das dificuldades para conseguir aprovar as mudanças nos sistemas previdenciário, administrativo e tributário, ele afirmou que esgotou sua criatividade para desfazer resistências e que não encontra mais meios de convencer as pessoas do óbvio. O desabafo aconteceu durante a abertura do Seminário Internacional sobre Multiculturalismo e Racismo, no Palácio do Planalto.

Depois de pedir criatividade aos participantes do seminário, Fernando Henrique afirmou que toda a sua criatividade tinha sido usada na defesa das reformas. Apesar de mostrar frustração, ele tem afirmado que não desistiu das reformas. Ontem, primeiro dia da convocação extraordinária do Congresso, o presidente quis ser informado pelo relator da reforma administrativa, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) sobre o andamento do projeto.

— O Governo está tentando explorar a criatividade dos senhores porque a nossa está esgotada — disse o presidente.

## Presidente reclama da vida cheia de regras

Ao falar de criatividade, ele disse que não tinha capacidade de inventar nada, porque vive o tempo todo sob regras. Ele aproveitou o discurso para contestar as previsões de dificuldades maiores para o Plano Real.

— Tanta gente diz que vem a tragédia. Não vem a tragédia. A gente dá um jeito. Aqui, quando se pensa que vai acontecer o inevitável, ocorre o inesperado — disse Fernando Henrique.

Durante a abertura do seminário, que discute a adoção do sistema de cotas raciais no país, ele defendeu a adoção de soluções

criativas para enfrentar o preconceito e a discriminação no Brasil. Em seu discurso, o presidente disse que o Brasil não deve copiar modelos de outros países. Mesmo assim, o Ministério da Justiça trouxe ao país oito intelectuais dos Estados Unidos para falar da experiência americana de fixar cotas raciais para compensar as injustiças sociais.

## Conclusões de seminário podem modificar leis

As conclusões do seminário serão reunidas a um pacote de medidas polêmicas, que está sendo preparado pela Comissão Interministerial do Negro, criada por Fernando Henrique em novembro do ano passado. Entre as propostas da comissão, está a inclusão na Lei de Licitações de um dispositivo autorizando o Governo a dar prioridade em suas compras a empresas que utilizarem o critério da diversidade racial na contratação de empregados.

Nos Estados Unidos, as universidades têm cotas raciais reservando vagas para minorias. Mas o Fernando Henrique, mais uma vez, defendeu soluções novas. Assessores interpretaram a declaração do presidente como uma crítica ao sistema de cotas. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, disse que nem Fernando Henrique, nem o Governo têm posição sobre as cotas.

— Há uma divisão na comunidade negra sobre políticas compensatórias como as cotas. Alguns acham que é uma espécie de racismo, de discriminação às avessas e que seria uma reserva de mercado independentemente da competência — disse Jobim.

O presidente disse ainda que é preciso desmascarar a forma como se dá a discriminação no Brasil e que a ambigüidade na formação cultural do país pode ser um ponto positivo para o debate.

— Não gosto das coisas muito cartesianas. Acho que as coisas mais ambíguas são melhores. ■



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique durante o seminário em que admitiu estar cansado de lutar pelas reformas